

EDUCAÇÃO CIDADÃ PARA GESTÃO DOS RESÍDUOS URBANOS: PROPOSTA DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM USO DE IMAGENS HÍBRIDAS E COMUNICAÇÃO VISUAL.

*Citizen Education for Urban Waste Management: An Educational Strategy Proposal
Through Hybrid Images and Visual Communication*

*Educación Ciudadana para La Gestión de Residuos Urbanos: Propuesta de
Estrategia Educativa con Uso de Imágenes Híbridas y Comunicación Visual*

LUZ, C. K. L.¹ CUNHA, E. C.²

Resumo

A falta de colaboração cidadã na seleção e descarte dos resíduos sólidos urbanos enfraquece a resiliência urbana ambiental pois gera poluição, prejudica a cadeia de reciclagem e aumenta a demanda de matéria prima virgem, comprometendo o sistema autossustentável. Este contexto vai contra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e às Políticas Nacionais de Educação Ambiental e de Resíduos Sólidos que prezam por um cidadão participativo como agente transformador. Embasado na problemática estruturada, este artigo apresenta uma proposta estratégica de Educação ambiental a ser implantada em áreas urbanas. O objetivo é educar favorecendo o acesso às informações e estimular a participação cidadã. São três os métodos que estruturam a proposta: o uso do conceito de “Educomunicação”, da “Publicidade” e da “Comunicação Visual através de Imagens Híbridas”. Como prova de conceito, foi desenvolvida uma “imagem híbrida modelo” com o tema Resíduos Sólidos Urbanos, veiculada através de instalação urbana implantada em ponto estratégico da área central na cidade de Ribeirão Preto, pela visibilidade, alto fluxo e potencial para envolver o cidadão. A proposta gera alto impacto pois estimula visualmente, maximiza a atenção e aumenta a conexão do cidadão com a causa ambiental e sustentável, chamando-o à ação.

Palavras-chave: Educomunicação; Publicidade; Sustentabilidade Urbana; Participação Cidadã; Resiliência Ambiental.

¹ LUZ, C. K. L. - Cesar Kauê de Lima Luz: Professor da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8386-0394>, kaveluz@gmail.com

² CUNHA, E. C. - Erica Cristina Cunha: Profa. Dra. da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8386-0394>, ecunha@unaerp.br

Data da Submissão:
02 de outubro de 2025
Data da Aprovação:
24 de outubro de 2025
Data da Publicação:
29 de junho de 2026

COMO CITAR:

LUZ, C. K. L.; CUNHA, E. C. EDUCAÇÃO CIDADÃ PARA GESTÃO DOS RESÍDUOS URBANOS: PROPOSTA DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM USO DE IMAGENS HÍBRIDAS E COMUNICAÇÃO VISUAL. Engenharia Urbana Em Debate, 7(1). <https://doi.org/10.14244/engurbdebate.v7i1.167>



Abstract

The lack of citizen collaboration in the selection and disposal of urban solid waste weakens urban environmental resilience, as it generates pollution, harms the recycling chain, and increases the demand for virgin raw materials, compromising the self-sustainable system. This context contradicts the Sustainable Development Goals (SDGs) and the Brazilian National Policies on Environmental Education and Solid Waste, which emphasize the role of the participatory citizen as a transforming agent. Based on this problem, this article presents a strategic proposal for environmental education to be implemented in urban areas. The objective is to broaden access to information and stimulate citizen participation. The proposal is structured around three methods: the concept of Educommunication, Advertising, and Visual Communication through Hybrid Images. As a proof of concept, a hybrid image on the theme "Urban Solid Waste" was developed and applied in an urban installation located in a strategic point of downtown Ribeirão Preto, selected for its visibility, high pedestrian flow, and potential for citizen engagement. The proposal generates high impact by providing strong visual stimulation, maximizing attention, and strengthening the citizen's connection with the environmental and sustainable cause, calling them to action.

Keywords: Educommunication; Advertising; Urban Sustainability; Citizen Participation; Environmental Resilience.

Resumen

La falta de colaboración ciudadana en la selección y disposición de los residuos sólidos urbanos debilita la resiliencia ambiental urbana, ya que genera contaminación, perjudica la cadena de reciclaje y aumenta la demanda de materias primas vírgenes, comprometiendo el sistema autosostenible. Este contexto contraviene los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y las Políticas Nacionales de Educación Ambiental y de Residuos Sólidos, que consideran al ciudadano participativo como un agente transformador. Con base en esta problemática, este artículo presenta una propuesta estratégica de educación ambiental para ser implementada en áreas urbanas. El objetivo es ampliar el acceso a la información y estimular la participación ciudadana. La propuesta se estructura en tres métodos: el concepto de Educomunicación, la Publicidad y la Comunicación Visual mediante Imágenes Híbridas. Como prueba de concepto, se desarrolló una imagen híbrida con el tema "Residuos Sólidos Urbanos", aplicada en una instalación urbana ubicada en un punto estratégico del centro de Ribeirão Preto, elegido por su visibilidad, alto flujo y potencial de involucrar al ciudadano. La propuesta genera un alto impacto al estimular visualmente, maximizar la atención y aumentar la conexión del público con la causa ambiental y sostenible, llamándolo a la acción.

Palabras-clave: Educomunicación; Publicidad; Sostenibilidad Urbana; Participación Ciudadana; Resiliencia Ambiental.

1. Introdução

A estruturação das cidades brasileiras ambientalmente resilientes deveria ser obra conjunta e sincronizada entre a administração e gestão públicas, o poder privado e a participação consistente dos seus cidadãos.

No entanto, mesmo implantados os sistemas de coleta móvel e o mobiliário urbano básico, ainda assim, grande parte das áreas urbanas, especialmente as periféricas, permanecem com ruas sujas, cursos d'água entupidos e espaços ambientalmente contaminados, insalubres e comprometimentos sanitários, impactados pelo descarte inadequado e tratamento ineficiente dos resíduos sólidos.

Os problemas da gestão pública e, também, da ação privada são quantitativos e qualitativos: poucos serviços urbanos de coleta seletiva, poucas lixeiras ao longo das calçadas; pouco investimento na orientação e educação ambiental em todos os

estágios da educação, assim como do cidadão adulto; falta de investimento significativo em projeto e construção de centros de triagem e usinas de reciclagem. O desdobramento são aterros sanitários configurados pela mistura de resíduos orgânicos e sólidos que, se bem separados e destinados, seriam potencialmente recicláveis. Esta condição é historicamente estrutural em quase totalidade das cidades brasileiras e, globalmente, não breca a demanda do capital natural; das matérias-primas naturais, vírgens, retiradas do meio ambiente.

A infraestrutura e sistemas eficientes para a coleta, tratamento e reciclagem dos resíduos sólidos é fundamental, mas, tanto quanto é a participação cidadã. Ao não agir assertivamente em relação aos resíduos o cidadão age na contramão da demanda ambiental, tornando-se um agente poluidor. Ignora sua responsabilidade e participação na seleção e descarte adequado

do seu lixo, delega convenientemente ao poder público e a outros cidadãos, em quem acredita estar fazendo por ele. Outra face desta problemática vai além da inércia participativa; o cidadão descarta inadequadamente por falta de infraestrutura local ao seu redor e/ou por não ter percepção do impacto de suas ações no meio ambiente. Entende-se estas ações inconsequentes como reflexo de deficiência na educação de base, na vivência em uma cultura desinformada, na deficiência na formação educacional orientativa para a conscientização e ação a favor da preservação ambiental.

Em nível ambiental, são três os norteadores que respaldam e justificam esta proposta: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, que prezam, entre outros, por “medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos-ODS13” (Nações Unidas Brasil, 2025) e, em nível nacional, a Política Nacional de Educação Ambiental Lei N° 9.795, 1999 (Brasil, 1999) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulada pela Lei N° 12.305, 2010 (Brasil, 2010). Essas duas políticas públicas, quando analisadas juntas, funcionam como ferramentas complementares para fortalecer a resiliência urbana ambiental — ou seja, a capacidade das cidades de prevenir, absorver, adaptar-se e se recuperar de impactos ambientais, mantendo a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Alinhada por este contexto a proposta “Educação Cidadã para gestão dos resíduos urbanos” tem como objetivo combater a inconsciência ambiental e inércia do cidadão na participação na gestão dos resíduos. Propõe-se criar um conjunto de imagens educativas e instalá-las na cidade em “pontos estratégicos para educação ambiental coletiva”. Favorecendo o acesso à informação, instrução e orientação sobre as consequências ambientais e as possíveis formas da participação do cidadão como agente transformador.

A estratégia educativa com uso de imagens híbridas é o método definido para viabilizar a proposta e está contextualizado nas estratégias de publicidade, educomunicação e comunicação visual por imagens híbridas, que utiliza recursos

visuais compostos, conceituais, criativos e impactantes.

Nos resultados da proposta, uma imagem híbrida foi criada como referência conceituada na temática e com objetivo de impactar o receptor e potencializar a comunicação e retenção da informação.

A estratégia de implantação urbana é o método definido para a divulgação e exposição das imagens desenvolvidas pois objetivam estimular a curiosidade e interesse do cidadão. Ponto central da cidade, considerado de alto fluxo e potencialmente educativo, foi o selecionado para implantar a proposta.

O uso conjunto destas estratégias, potencializa o alcance das mensagens para o cidadão, amplia a compreensão dos desafios enfrentados pelas comunidades urbanas, cria envolvimento com a temática e convida o cidadão ao enfrentamento das causas ambientais através de ação consciente e colaborativa, levando à resiliência urbana de fato transformadora.

2. Caracterização

A caracterização que estrutura a estratégia para a proposta de Educação cidadã, está contextualizada, problematizada e justificada abaixo, em duas categorias.: Uma categoria contextualiza sobre resíduos sólidos e educação ambiental e, uma outra categoria contextualiza os métodos multidisciplinares usados na estruturação da proposta educativa.

Caracterização da problemática e referências Ambientais

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010) e a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) estabelecem princípios como o direito à informação, o controle social e a educação ambiental como instrumentos de gestão. Além disso, destacam a importância da educação não formal para sensibilizar e organizar a coletividade na defesa do meio ambiente, incentivando

campanhas públicas, a participação de instituições educacionais e a redução de padrões de consumo.

A problemática da Geração de resíduos e Reciclagem no Brasil

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontam que a população brasileira em 01/07/2024 era de 212.583.750 de habitantes (IBGE, 2025). O Sistema Nacional de Informações sobre Resíduos – SINIR, indica que a média de geração de resíduo sólido no Brasil é de 1,047 kg por dia/habitante (SINIR, 2025). Desta forma, em 2024/2025, no Brasil, a geração de resíduos sólidos é de aproximadamente 222 mil toneladas ao dia e 81 milhões de toneladas ao ano. Deste montante, o Brasil recicla e reutiliza apenas 1,67%, (Índice Nacional de Recuperação de Resíduos – IRR) (SINIR, 2025). Isso significa que dos 81 milhões de toneladas de resíduos gerados ano, aproximadamente 1.350.000 toneladas (1,67%) são encaminhadas para a reutilização e reciclagem. Esta porcentagem se dá por serem computados somente dados estritamente registrados, o que não considera as coletas feitas por catadores de rua e outras variantes.

A Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente – ABREMA, apresenta a média de 4% de reciclagem (ABREMA, 2024). Algumas fontes informais chegam à 8%. Estas estimativas consideram recuperação feitas a partir de estudos setoriais e amostragem em cidades e incluem, além dos dados formais, também os dados de coletas feitas informalmente por catadores e cooperativas incluindo parte de resíduos industriais.

Sejam dados estimados gerais (entre 4% e 8%), seja o dado do Índice Nacional de Recuperação de Resíduos - IRR (1,67%), todos são chocantes e demonstram o fraco desempenho do país, seus estados e municípios, na gestão sustentável dos resíduos sólidos urbanos e despreocupação (pública e privada) para a orientação ao cidadão, fonte de consumo e descarte.

Meio Ambiente: Alinhamento da proposta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A proposta para a Educação Cidadã para gestão dos resíduos dialoga especialmente com quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS:

ODS 4 - Educação de qualidade: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Destaque para o item 4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (...)" (Nações Unidas Brasil, 2025).

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Destaque para o item 11.6 - Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros. (Nações Unidas Brasil, 2025).

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis: Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis. Destaques para dois itens: 12.5 – “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” e item 12.8 – “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza. (Nações Unidas Brasil, 2025).

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. Destaque para o item 13.3 – “Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima” (Nações Unidas Brasil, 2025).

Essas 4 ODS, convergem com o documento “Chamado à Ação: Aproveitando Mundos Virtuais impulsionados por IA para o Desenvolvimento Social” (Nações Unidas Brasil, 2025), que propõe “empoderar as pessoas por meio de infraestrutura pública digital”.

Política Nacional de Resíduos Sólidos - LEI Nº 12.305 (2010)

De acordo com a LEI Nº 12.305 (Brasil, 2010), que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, os resíduos sólidos são os materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas em sociedade. Os geradores destes resíduos são pessoas físicas ou jurídicas (público ou privado), por meio de suas atividades. A lei indica a gestão integrada dos resíduos sólidos que deve ocorrer por um conjunto de ações das dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, sob a premissa do desenvolvimento sustentável. Um dos instrumentos indicados para gestão integrada é a educação ambiental, em todas as escalas; nacionais, estaduais e municipais. Nos planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos a educação ambiental é descrita como “programas e ações de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos.” (Brasil, 2010).

Política Nacional de Educação Ambiental, regulada pela Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999

ALEIN9.795(Brasil,1999),apresenta como objetivo fundamental da educação ambiental, a garantia de democratização das informações ambientais. Apresenta como atividades e ações: “A difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental”; O “apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo”; “a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações”. Além da educação formal, a lei apresenta a Educação Ambiental Não Formal, que são “ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.” Também incentiva: “programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente”, assim como a “ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades

vinculadas à educação ambiental não-formal”.

Caracterização dos métodos multidisciplinares para estruturação da proposta educativa

Para criar uma estratégia educativa, os autores, docentes universitários, com formação em campos complementares (Publicidade, Comunicação visual e Arquitetura e Urbanismo), uniram saberes e percepções que levaram à estratégia embasadas nas diferentes áreas, caracterizados a seguir:

Educomunicação

A educomunicação é uma área transdisciplinar que reconhece a importância da comunicação como ferramenta educativa. Um dos pilares da educomunicação é promover a comunicação dialógica (mútua e interativa), que preza por participação e envolvimento do cidadão para fortalecer sua ação nas questões sociais e ambientais. O conceito de “Educomunicação Socioambiental”, apresentado por Soares (2011), faz relação direta com a necessidade da comunicação massiva na disseminação de informações e práticas educativas para garantir o direito de todos à Educação Ambiental. A ação educacional em campanhas de Educação ambiental pode envolver: formar consciência crítica, engajar a comunidade em atividades dinâmicas e empoderar cidadãos na transformação da realidade socioambiental.

Publicidade

A publicidade é característica do que é público e envolve convencer, criar mensagens persuasivas para tornar algo aceitável por um público, além de reforçar padrões de comportamento. Essa ideia é defendida por Rocha (1985), que descreve a publicidade como um sistema de significação que vai além da função de vender (persuadir, convencer), mas também uma prática cultural que produz sentido, valores e comportamentos. A ação publicitária em campanhas de educação ambiental pode tornar o tema público e amplo, usando estratégias que busquem promover o reforço do padrão de comportamento

assertivo, como as narrativas visuais através de imagens criativas que captem a atenção do cidadão e gere adesão às práticas sustentáveis.

Comunicação Visual com ênfase em imagens híbridas

Comunicar visualmente é transmitir mensagens por meio de elementos gráficos e visuais, com foco na clareza, impacto estético e simbólico. Considerando a máxima de que “o meio é a mensagem” (McLuhan, 1969, p.21), a comunicação através de mensagens visuais híbridas, inseridas em um meio urbano, torna-se estratégica para a Publicidade e Educomunicação e fortalece as ações ao reconhecer o espaço urbano como veículo de conteúdo educativo.

Imagens Híbridas

Imagens híbridas são imagens criadas pela combinação de fotografia, ilustração, renderização 3D, produção e pós-produção. São imagens que potencializam a mensagem ao unir impacto visual e clareza informativa. A sinergia gerada pela composição visual híbrida visa atingir de maneira mais intensa o seu propósito de comunicação, gerando novos conteúdos imagéticos e alterando a perspectiva dos signos visuais. “A imagem atua como um signo de comunicação universal, [...] captando, com intensidade impressionante, a atenção dos estudantes (do cidadão)” (Luz; Campato Jr., 2019). Também destacam que, em sua vertente ambiental, a imagem tem “papel relevante como instrumento de educação e sensibilização” (Luz; Campato Jr., 2019).

3. Materiais e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza exploratória-aplicada, com abordagem projetual. Na primeira fase, realizou-se a revisão bibliográfica e documental de referenciais nacionais, internacionais e governamentais que, por si só, embasam e justificam a coerência da proposta. Para traçar uma dinâmica de educação e sensibilização ambiental do cidadão, foram combinados os métodos da educomunicação, da publicidade e comunicação visual através

de imagens híbridas. Por fim, o método para escolha da área urbana para implantação das mídias externas, foi baseado no conceito de “centralidade”, especialmente condicionado pelo alto fluxo de pessoas nessas áreas.

Percurso metodológico para elaboração da proposta visual

O percurso metodológico para a proposta foi estruturado em quatro fases principais:

Levantamento de referências, análise de contexto, desenvolvimento da imagem híbrida e definição da estratégia de implantação urbana.

Na segunda fase, procedeu-se à análise do contexto urbano de Ribeirão Preto, com foco no centro histórico e nos fluxos pedonais do calçadão da Rua General Osório, área de intenso movimento e potencial educativo. Essa etapa incluiu o mapeamento de marcos arquitetônicos, como o Theatro Pedro II, a Catedral Metropolitana, o Edifício New Century, o Relógio da Praça XV e o Parque Curupira, visando a incorporação de elementos de pertencimento na proposta.

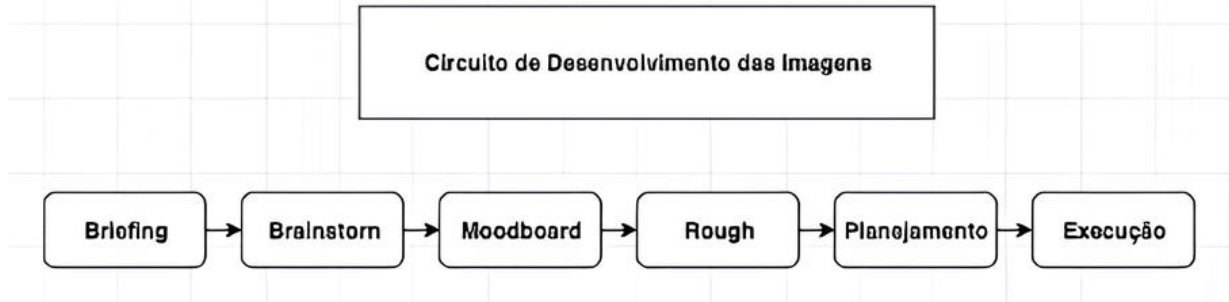
A terceira fase correspondeu à criação e desenvolvimento da imagem híbrida mediante um circuito de etapas: briefing, brainstorm, moodboard, rough, planejamento e execução (Figura 1).

Elaborou-se o briefing com a definição do problema comunicacional (descarte inadequado -> desequilíbrio urbano), do público-alvo e dos objetivos de ação. Em seguida, foi criado um moodboard (Figura 2) com referências visuais relacionadas aos resíduos sólidos, patrimônio arquitetônico e paisagens urbanas, estabelecendo paleta cromática e texturas.

Na sequência, foi produzido o rough (esboço) (Figura 3) definindo enquadramento, escala, posição da lixeira, distribuição dos marcos arquitetônicos (Theatro Pedro II, Catedral, New Century, Relógio da Praça XV, Parque Curupira), linha do horizonte, eixo de “desequilíbrio”. O rough funciona como protótipos de baixa fidelidade para validar legibilidade, ritmo e pertinência

semiótica antes da execução da produção.

Figura 1 – Circuito de Desenvolvimento das Imagens



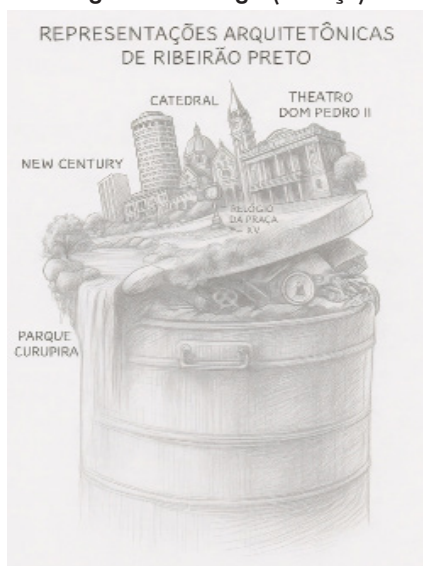
Fonte: Próprio autor (2025).

Figura 2 – Moodboard - Painel Semântico (Referências Visuais)



Fonte: Adobe Stock, Google Imagens, ArtStation (2025).

Figura 3 – Rough (Esboço)



Fonte: Próprio autor (2025).

4. Resultados e Discussões

O resultado parte da criação de uma “imagem híbrida modelo” criada especialmente sobre a temática Resíduos Sólidos Urbanos. Em seguida, a imagem é aplicada em uma “mídia exterior” em forma de instalação urbana criada conceitualmente como um espaço para aprendizagem, como uma sala de aula urbana, instrutiva, educacional, porém convidativa e acolhedora. No exemplo modelo a instalação é implantada em ponto central estratégico da cidade de Ribeirão Preto, como um exemplo amostral de possibilidade de interação com o cidadão. A ideia é que este conceito de instalação possa se replicar de forma redimensionada, em outras centralidades urbanas da própria cidade (Eixo da Avenida. Saudade, por exemplo), assim como em pontos estratégicos de alto fluxo e potencial educativo (áreas externas de escolas municipais, áreas periféricas de maior densidade, universidades, entre várias outras). As imagens híbridas criadas e transmitidas de forma dinâmica nas instalações urbanas, também são apresentadas como possibilidade de aplicação em diversas

outras mídias exteriores, como pontos de ônibus, lixeiras, murais, outdoor, veículos, entre outros.

Imagem Híbrida como conceito estruturante da proposta educativa

A imagem-híbrida criada para esta proposta foi concebida como peça central das estratégias conceituais e metodológicas da publicidade e educacional. (Figura 4). A imagem representa uma “lata de lixo” transbordando, sobre a qual se erguem, no plano superior, elementos arquitetônicos e espaços reconhecíveis de Ribeirão Preto - o Teatro Pedro II, a Catedral Metropolitana, o Edifício New Century, o Relógio da Praça XV e o Parque Curupira –que repousam sobre uma base formada por resíduos, sustentados de forma propositalmente inclinada e desequilibrada, para causar no receptor visual (o cidadão) a sensação de rompimento da falsa e invisível estabilidade ambiental. Traduz, em um único enquadramento, a metáfora visual que simboliza a fragilidade da cidade frente ao desequilíbrio urbano, causado pelo acúmulo do lixo e indicando até mesmo um conseqüente possível colapso ambiental. A ideia partiu do desejo de ativar no público-alvo, o cidadão, o sentimento de incômodo pela sua identificação, consciente ou inconsciente, com a problemática dos resíduos, conseqüência de suas ‘não ações’. O incômodo visual induz reflexão e empatia, através da sensação de pertencimento que, indiretamente, induz à vontade de tampar o lixo transbordado, encaixando a tampa, nivelar as edificações e trazer ‘de volta’ a sensação de estabilidade da paisagem, da cidade. Subjetivamente e subliminarmente a imagem.

Key Visual (KV) - metáfora visual e texto de alto impacto

A partir dessa imagem central, foi criado o Key Visual (KV) da campanha que agrega à imagem híbrida os outros elementos (tipográficos, cromáticos) que potencializa a comunicação ao associar a metáfora visual a elementos textuais de alto impacto. (Figura 5). O título: “Quando o lixo transborda, é a cidade que perde o equilíbrio” estabelece a relação direta entre ação individual e conseqüência coletiva. O subtítulo: “Por

uma Ribeirão mais resiliente: separe, descarte corretamente e participe da coleta seletiva”, atua como chamada clara, com caráter instrucional e educomunicativo, orientando o comportamento esperado.

Visual (KV) - metáfora visual e texto de alto impacto

A partir dessa imagem central, foi criado o Key Visual (KV) da campanha que agrega à imagem híbrida os outros elementos (tipográficos, cromáticos) que potencializa a comunicação ao associar a metáfora visual a elementos textuais de alto impacto. (Figura 5). O título: “Quando o lixo transborda, é a cidade que perde o equilíbrio” estabelece a relação direta entre ação individual e consequência coletiva. O subtítulo: “Por uma Ribeirão mais resiliente: separe, descarte corretamente e participe da coleta seletiva”

corretamente e participe da coleta seletiva”, atua como chamada clara, com caráter instrucional e educomunicativo, orientando o comportamento esperado.

Simulações de aplicação em diversos suportes e contextos urbanos

As simulações de aplicação em diversos suportes de mídias externas urbanas é uma estratégia publicitária de apoio à ação educativa; apresenta a versatilidade do Key Visual -KV. (Figura 6) ao ampliar o alcance da mensagem e garantir contato recorrente com o cidadão em diferentes momentos do cotidiano. Este contato estabelece uma conexão semântica imediata entre a peça e a ação desejada, potencializando a recordação e a adesão ao chamado à ação para coleta.

Figura 4 – Imagem Híbrida Desenvolvida



Fonte: Próprio autor (2025).

Figura 5 – Key Visual (KV) da campanha



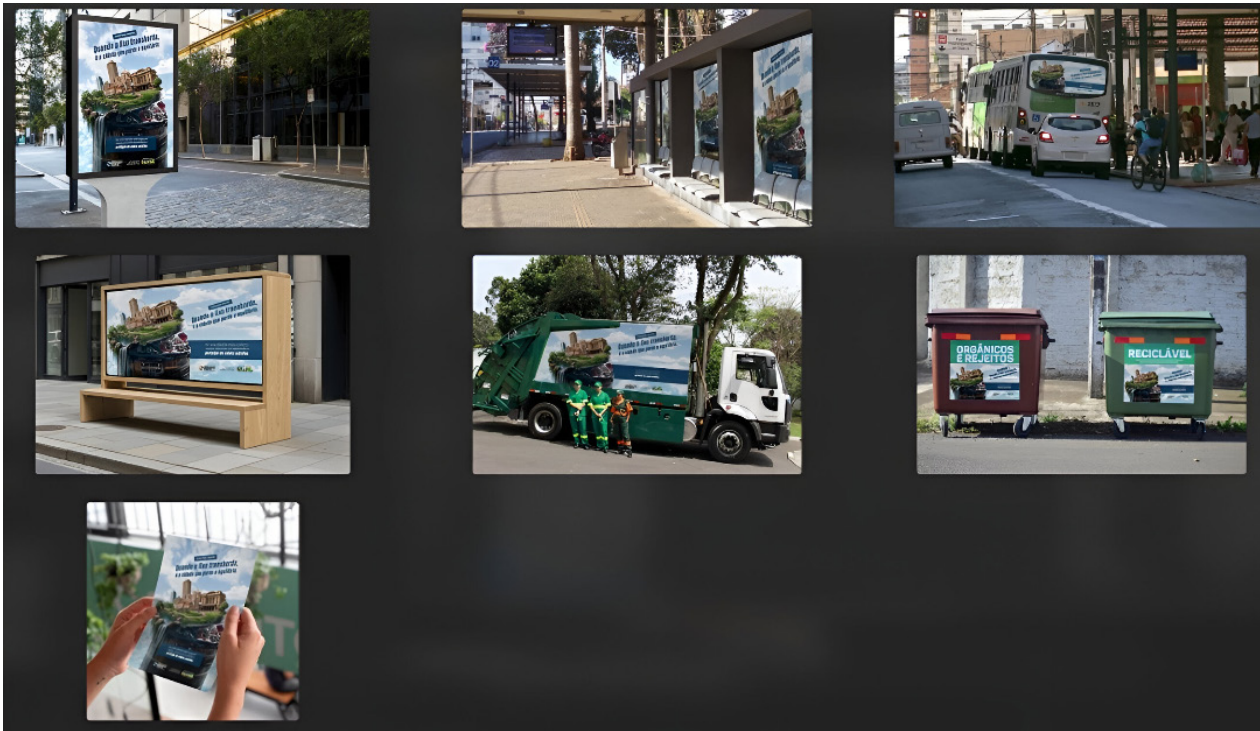
Fonte: Próprio autor (2025).

Mobiliário urbano aplicado em área central

As simulações de aplicação em diversos suportes O mobiliário urbano foi criado com o conceito de “sala de aula urbana com lousa digital”. A escolha do local, o calçadão de Ribeirão Preto, deve-se à importante centralidade, com alto fluxo

de pedestre, que conecta a instalação diretamente ao cotidiano urbano. (Figura 7). A instalação é equipada por um suporte para painéis digitais, para projeções e apresentações e imagens KV. Complementarmente, propõe-se uma estrutura de assentos organizados em disposição semicircular que convidam o público ao estar, favorece a

Figura 6 – Simulações de aplicação nos mais diversos suportes



Fonte: Próprio autor (2025).

sua permanência e cria experiência dinâmica que prolonga o tempo de atenção e a retenção da mensagem educativa. A programação prevê alternar a exibição estática da imagem híbrida com vídeos curtos informativos.

Este conjunto proposto, formado pela imagem híbrida, exibida de forma dinâmica, em um painel acoplado a um mobiliário urbano, implantado em uma centralidade, e o suporte do KV em suas

variadas aplicações, demonstram o conjunto do resultado obtido para a estratégia publicitária educomunicativa.

A proposta como um todo, traçada nas diversas etapas descritas, propôs ativar conceitualmente as ações de educação ambiental que permanecem praticamente invisíveis. Tendo, os autores, a atuação docente e a educação como valores em comum, naturalmente foi traçado o caminho para

Figura 7 – Proposta de implantação do mobiliário educativo



Fonte: Próprio autor (2025).

a proposta macro: educar. Complementarmente, ainda que com distintas formações profissionais (Publicidade e Arquitetura e Urbanismo) os autores puderam gerar discussões que fomentaram soluções criativas para três conceitos estruturantes: 1 - Educar o cidadão como estratégia de “combate”, contra os resíduos sólidos. 2 - Educar usando imagens híbridas, que conversem mais diretamente com o cidadão, intensificando a aprendizagem. 3 - Educar “do lado de fora”, levando a educação para as ruas, até o cidadão.

5. Resultados e Discussões

Para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável e os dispostos nas Políticas de

Educação Ambiental e de Resíduos Urbanos, a participação cidadã é estratégia de base para combater a imensa quantidade de resíduos inadequadamente descartados e a ínfima porcentagem de reciclagem, entre (1,67% - 8%) de resíduos reciclados no Brasil. Os dados evidenciam a seriedade da ineficácia das gestões urbanas e extensão da falta de colaboração cidadã, que ocorre em todo território e em todas as classes sociais.

Reconhece-se que muitas ações educativas já tenham sido feitas e existem intenções de melhorias por parte das gestões públicas em relação à situação crítica dos resíduos urbanos. Muitas das ações de conscientização feitas com

imagens sobre o meio ambiente não funcionaram na proporção necessária e os resultados não foram eficazes ou eficientes na prática, pois os cidadãos, de todos os municípios brasileiros e de todas as esferas sociais, continuam a não colaborar com a seleção e descarte correto.

Entende-se que a proposta feita para a educação cidadã para gestão dos resíduos sólidos urbanos não seja mais uma repetição padrão destas ações. A proposta é estruturada, não com foco meramente informativo, mas com propósito conceitual educacional de fato, através dos métodos e técnicas publicitários e educacionais transdisciplinares: interativo, visual, lúdico, participativo e capaz de fomentar consciência crítica e senso de pertencimento para a ação individual, além de estrategicamente incrementado por soluções direcionadas, a destacar a criação das imagens híbridas com função de persuasão especificamente reflexiva e educativa.

Por fim, a proposta naturalmente pode ser associada a várias ações educativas com a participação cidadã, como: mutirões de limpeza urbana; coleta seletiva solidária; ações de logística reversa comunitária, aplicativos participativos que conectam estas ações e fazem parte do sistema educacional. Todas essas campanhas, ou ações, podem ser lidas pela ótica da publicidade e da Educação Socioambiental porque articulam informação e instrução com mobilização e a participação cidadã. O resultado esperado é o aumento da resiliência urbana frente aos problemas do lixo/resíduos, enchentes e degradação ambiental.

6. Referências Bibliográficas

ABREMA. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2024. São Paulo: Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública, 2024. Disponível em: <<https://www.abrema.org.br/panorama>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/>

<[ccivil_03/LEIS/L9795](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795)>.htm. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 27 jul. 2025.

IBGE. Projeções da população: notas metodológicas 01/2024. Brasil e unidades da federação. Estimativas e projeções: revisão 2024. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102111>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

LUZ, Cesar Kauê de Lima; CAMPATO JR., João Adalberto. Imagens híbridas como instrumento de educação ambiental. Revista Científica ANAP Brasil, São Paulo, v. 12, n. 26, 2019. DOI: 10.17271/19843240122620192227. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap_brasil/article/view/2227>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1969.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

ROCHA, Everardo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SINIR. Sistema Nacional de Informações sobre Resíduos Sólidos: relatórios nacionais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2025. Disponível em: <<https://sinir.gov.br/relatorios/nacional>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.